

DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM CELA DE AULA¹

Késia Silva da Costa Amaral

Graduanda do curso de Pedagogia

Universidade Federal do Pará (UFPA)

kesiaamaral04@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo, demonstrar as atividades de formação desenvolvidas aos servidores (agentes prisionais e técnicas em educação) da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará- SUSIPE pelo Projeto de Extensão da UFPA- Universidade Federal do Pará, intitulado “Diálogos em Educação: A Formação em Cella de Aula”. A metodologia utilizada primou pela realização de reuniões técnicas, construção de bancos de dados bibliográficos sobre o tema, sessões públicas de estudos e o “I Encontro Paraense de Remição de Pena pela Leitura” que contou com a participação de alunos privados de liberdade custodiados pela SUSIPE. O projeto em andamento atingiu diretamente um total de 800 pessoas pelas ações desenvolvidas. Conclui-se que o projeto criou vínculos profissionais e de confiança com a SUSIPE, Fórum Criminal, SEDUC e Defensoria Pública, ganhando o projeto formato interinstitucional tendo integrado as equipes em prol da educação dos alunos em privação de liberdade.

Palavras-Chave: Educação. Privação de Liberdade. Formação

I INTRODUÇÃO

A origem desse trabalho encontra-se na experiência da autora como bolsista no projeto de extensão da Universidade Federal do Pará- UFPA intitulado “Diálogos em Educação: A Formação em Cella de Aula”. O referido projeto ao longo de dois anos direcionou seus estudos ao tema “Educação de Alunos Privados de Liberdade” e tem como objetivo oferecer ações de formação aos docentes, técnicos em educação e agentes prisionais que atuam com a educação dos internos da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará- SUSIPE.

Os servidores da SUSIPE necessitam de formação, seja por parte das técnicas em educação como pelos agentes prisionais, essa situação é um dos fortes argumentos que justifica a necessidade do projeto. O projeto no ano de 2016 teve como público alvo a coordenação pedagógica e os agentes prisionais. Como bolsista do projeto, chegou o momento de informar a sociedade o trabalho realizado, respondendo as seguintes questões norteadoras do artigo: Quais as atividades desenvolvidas pelo projeto “Diálogos em Educação: A Formação em Cella de aula”? Que ações do

¹ Trabalho oriundo do Projeto Diálogos em Educação: A Formação em Cella de Aula.

projeto foram mais impactantes? O presente artigo tem como objetivo, demonstrar as atividades desenvolvidas pelo projeto junto ao Sistema Penal e seu papel articulador na aproximação da UFPA junto a outras instituições que trabalham diretamente com a pessoa presa como a Defensoria Pública do Estado do Pará e o Fórum Criminal, assim como destacar as ações de maior impacto.

A relevância do referido projeto reside no fato da UFPA ofertar ações de formação a uma instituição que nunca fez parte do seu cotidiano como a SUSIPE, que é responsável pelos custodiados. A SUSIPE segundo dados de março de 2016 possuía 40 técnicas em educação e 2.212 agentes penitenciários, público esse que o projeto oferta formação técnica dentro do sistema penal destacando temas referentes à legislação e Educação em Direitos Humanos.

Ao ofertar as ações de extensão aos servidores da SUSIPE o projeto fortalece a disciplina Coordenação Pedagógica em Ambiente não Escolar, integrante do desenho curricular do curso de Pedagogia. Registra-se um estudo que objetivou conhecer o perfil das coordenadoras pedagógicas das casas penais e suas dificuldades na prática pedagógica e estratégias de superação.

II ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: METODOLOGIA UTILIZADA

O projeto iniciou em março de 2016 selecionando uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão- PIBEX e voluntárias. No dia 26 de abril houve a reunião da equipe do projeto com a SUSIPE, na qual foi apresentada a proposta, destacando a oferta de oficinas aos agentes prisionais e um seminário ou encontro de porte médio aberto ao público, assim como, foi apresentando dados parciais da pesquisa à SUSIPE sobre o perfil das coordenadoras pedagógicas.

O mês de maio foi dedicado à seleção de material bibliográfico visando ampliar o banco de dados sobre o tema. Assim como, organização do material didático para futuras oficinas do projeto junto aos agentes prisionais da SUSIPE. Para a construção do banco de dados foi realizado busca por dissertações, teses e artigos em site da CAPES, CNPq, ANPAE, ANPED e em bibliotecas.

O período de 22 a 24 de junho a equipe participou do “V Seminário Norte da ANPAE” no qual a coordenadora do projeto apresentou o trabalho intitulado “A Coordenação Pedagógica no Sistema Penal”. No dia 24 de junho, a equipe do projeto reuniu-se para planejar o evento e deliberar sobre o calendário de atividades até o mês de agosto. Essa reunião constou com a presença da coordenadora que apresentou o projeto a um conjunto de voluntárias desejosas em participar da equipe. Nesta reunião foi rapidamente colocada a produção acadêmica sobre Educação de Alunos Privados de Liberdade e os avanços no âmbito da legislação sobre o tema, inclusive na construção do Plano Estadual de Educação específico para Privados de Liberdade,

A trajetória percorrida para a elaboração do Plano Estadual de Educação nas Unidades Prisionais do Estado do Pará iniciou com a participação de servidores públicos da SEDUC/PA e da SUSIPE no III Seminário Nacional de Educação nas Prisões, ocorrido em Brasília no mês de maio do ano de 2012. Este evento significou um marco no processo de elaboração deste Plano já que se propôs a dar um passo importante na concretização das políticas de normatização deste ensino, amparada ainda pelo VI CONFITEA (2009) e as diretrizes internacionais em questão. (2014, p. 32).

Outro avanço na legislação foi a publicação da portaria referente à remição da pena pela leitura cujo aniversário de 01 ano foi comemorado com o seu primeiro encontro no mês de agosto. O referido evento foi realizado pela Defensoria Pública do Estado do Pará, SUSIPE, SEDUC e pelo projeto de extensão aqui relatado.

Os meses de junho e julho foram dedicados aos preparativos para o 1º Encontro Paraense de Remissão da Pena pela Leitura. O referido evento exigiu esforço máximo da equipe, com planejamento rigoroso para que obtivesse sucesso.

Com objetivo de preparar a Universidade para sediar um evento de grande porte, no dia 04 de Agosto o Reitor da UFPA, Horácio Schneider, recebeu representantes dos órgãos responsáveis pelo evento para discutir os detalhes da segurança do local e da programação. Como afirma o próprio reitor em site da UFPA ao divulgar o evento

“Trata-se de um evento importante, no qual alguns presos estarão presentes apresentando trabalhos decorrentes do projeto que vem sendo executado com eles de remição de pena por leitura. É um projeto importante, porque estimula os presos a lerem obras selecionadas, com a ideia de que a educação pode transformar a pessoa, por isso tem o apoio da UFPA” (Reitor Horácio Schneider, portal da UFPA em 05/08/2016).

No dia 08 de agosto a equipe do projeto reuniu-se com o objetivo de informar o andamento do evento e discutir a divulgação do encontro na UFPA. No dia seguinte, a divulgação foi realizada por intermédio da colagem dos cartazes, nos pavilhões de aula dos cursos cujos egressos atuam nas penitenciárias ou com questões referentes aos internos como: cursos de Direito, Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Sociologia, Letras e Artes.

No período de 11 a 13 de agosto a coordenação do projeto participou de atividades em penitenciária no Estado de São Paulo com objetivo de conhecer as experiências de educação, em especial o projeto “Monitor preso” executado na Penitenciária Nilton Silva no município de Franco da Rocha. As atividades realizadas no Cárcere Paulista foram precedidas de reunião de trabalho com o Prof. Dr. Antonio Chizzotti da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP que vem orientando várias dissertações e teses sobre o tema.

No dia 18 de agosto a equipe reuniu-se com representantes da SUSIPE e Defensoria Pública do Estado do Pará com o objetivo de checar a programação do evento e questões de ordem infra-estrutural.

A imprensa local deu destaque ao evento em jornais e com uma entrevista da coordenadora do projeto no Programa Sem Censura Pará da TV Cultura no dia 22 de agosto debatendo a importância da implantação no Pará da Remição da Pena pela leitura.

Nos dias 23 e 24 de agosto, no auditório do Instituto de Ciências da Educação- ICED/UFPA foi realizado o I Encontro de Remição da Pena pela leitura, que tem origem nas Portarias nº 001/2014 e nº 088/2014, da 1ª e 2ª Varas de Execuções Penais da Região Metropolitana de Belém. A remição de pena pela leitura tem como base a Recomendação nº 44 de 26 de novembro de 2013, do Conselho Nacional de Justiça que dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura, no seu artigo primeiro recomenda aos tribunais que:

I - para fins de remição pelo estudo (Lei nº 12.433/2011), sejam valoradas e consideradas as atividades de caráter complementar, assim entendidas aquelas que ampliam as possibilidades de educação nas prisões, tais como as de natureza cultural, esportiva, de capacitação profissional, de saúde, entre outras, conquanto integradas ao projeto político-pedagógico (PPP) da unidade ou do sistema prisional local e sejam oferecidas por instituição devidamente autorizada ou conveniada com o poder público para esse fim. (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2013)

No Pará, a remição de pena pela leitura foi implementada por meio do Projeto “Resgatando a Dignidade pela Leitura”, de autoria da defensora pública proponente da portaria de remição da pena pela leitura Anna Izabel e Silva Santos.

O I Encontro Paraense de Remição da Pena pela Leitura teve como palestrantes convidados docentes e pesquisadores do Instituto de Ciências da Educação- ICED e do Instituto de Ciências Jurídicas- ICJ/UFPA, bem como, de servidores que atuam no sistema penal e de autoridades renomadas no assunto, entre eles, o defensor público Rodrigo Roig Duque Estrada, pós-doutor pela Universidade de Bologna, na Itália. Houve a participação dos internos do Sistema Penal na apresentação do coral de abertura e durante a programação com relatos de experiência vivenciada em leitura.

III OS RESULTADOS DA EXPERIENCIA DESENVOLVIDA

O Sistema Penitenciário Brasileiro é rotineiramente questionado e apresentado pelos veículos de comunicação de massa como inoperante e incapaz no quesito reabilitação social. Apesar de há 21 anos a Lei nº 7.210/1984 referente à execução penal ser clara na sessão 05 ao mencionar

que “A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado” (Art. 17). As iniciativas ainda são tímidas no que diz respeito a oferta de educação e trabalho nas penitenciárias brasileiras. No Estado do Pará o projeto em tela foi muito bem recebido pela SUSIPE e seus servidores, em função dos seguintes resultados:

- 1- Reuniões de equipe foram realizadas mensalmente, totalizando 12 reuniões. Com a SUSIPE foram realizados três encontros, dois com a Defensoria Pública do Estado do Pará e uma audiência com a reitoria. Tais momentos foram proveitosos para debater a situação educacional dos alunos privados de liberdade, assim como para refletir sobre a fundação de um grupo de estudos e pesquisas;
- 2- A pesquisa teve os dados tratados, articulando o ensino e a pesquisa com as bolsistas que aprenderam a tabular as questões fechadas, fazendo análise a partir do diálogo entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Os dados parciais deram origem a um artigo aprovado em um evento regional da Associação Nacional de Pesquisadores em Administração Escolar- ANPAE, sendo apresentado como Comunicações;
- 3- O I Encontro de Remição da Pena pela Leitura atingiu 800 pessoas em dois dias de evento, provocando grande impacto no ICED. Tal evento atraiu docentes, alunos, agentes prisionais, técnicas em educação da SUSIPE, SEDUC e de diversas instituições. A graduação foi beneficiada pela presença de 141 estudantes do curso de Pedagogia. Nesse evento conseguiu-se arrecadar 245 livros que foram doados a SUSIPE para formar a biblioteca do Projeto de Remição da Pena nas Penitenciárias. O destaque maior está na qualidade da programação e seus palestrantes que marcaram presença como pós-doutores de competência reconhecida nacional e internacional e alunos leitores em privação de liberdade.

IV CONCLUSÃO

Este trabalho buscou demonstrar as atividades desenvolvidas pelo projeto relatado que encontra-se em andamento, cujos objetivos já foram alcançados em 70%. No que se refere ao público atendido o mesmo ultrapassou a meta atendida que era realizar um seminário para atingir 100 pessoas. Os pontos positivos residem no fato do projeto, por intermédio de sua coordenação ter liderado a aproximação da UFPA com as instituições aqui citadas que culminou com parcerias importantes. É importante destacar que no final do Encontro foi construída e votada a CARTA do evento contendo as reivindicações de melhoria da educação no cárcere paraense. A pesquisa foi desenvolvida pelo projeto cujo resultado da investigação ajudará a SUSIPE a direcionar políticas

públicas de formação e realização de concurso público para efetivação de um quadro de profissionais estáveis para ajudar a mudar o sistema penal paraense, esse estudo originou um produto que servirá de bibliografia a ser utilizada na graduação uma vez que é escassa a literatura sobre Educação no Cárcere.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei n. 7.210** (Lei de Execução Penal - LEP), Brasília, 1984 PARÁ. Governo do Estado. **Plano Estadual de Educação nas Prisões**. Belém, 2014.

PINTO, Erick. Assessoria de Comunicação da UFPA. **UFPA sedia evento sobre a remição da pena pela leitura**. Disponível em: <<https://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=11941>>. Acesso em 04 de agosto de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Recomendação N° 44**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=1235>>. Acesso em 11 de outubro de 2016.